



A Santa Sé

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA COM A ADMINISTRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Jardins do Vaticano
Domingo, 27 de Junho de 1982*

*Caros Irmãos e Irmãs
e vós especialmente, caríssimos filhos
que recebeis o Sacramento da Confirmação!*

1. Renova-se hoje no meio de nós o grande acontecimento do Pentecostes. Embora a data litúrgica desta festividade tenha passado há algumas semanas, para vós crismandos hoje é na verdade Pentecostes, porque pelo meu ministério episcopal, com a imposição das mãos e com a unção do santo Crisma, vós estais prestes a receber o dom do Espírito, que é o Espírito de nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso quis uma cerimónia íntima no interior desta grande Capela, cerimónia que, pelo ambiente em que é realizada e, mais ainda, pelo recolhimento que ao mesmo tempo é exigido e concilia, possa de algum modo reproduzir a atmosfera de espiritual comunhão e de tonificante caridade que reinava lá no Cenáculo de Jerusalém, onde ocorreu a primeira efusão do Espírito Santo na Igreja. Apóstolos e discípulos "*todos...* entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e de Seus irmãos (...). Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar (...). Todos ficaram cheios do Espírito Santo" (*Act 1, 14; 2, 1.4*).

Amadíssimos Irmãos e Filhos, no recolhimento, na oração, na coesão da caridade *todos nós* aqui presentes devemos esperar, implorar e acolher o Espírito que vem. E conosco — recordai - está Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

2. Grande Sacramento é a Santa Crisma, muito importante no quadro geral da vida cristã, iniciada no acto do Santo Baptismo; é um sacramento muito rico por espiritual significado e virtude. Dizer *dom do Espírito*, de facto, significa dizer simultaneamente os *dons do Espírito*: os seus sete admiráveis dons que acompanham a graça divina, inundando a alma *de luz, de força e de coragem*. Recordais o que aprendestes no curso de catecismo? *Sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza...*: é, portanto, *um dom* que se multiplica e se ramifica em tantos dons, que fazem de quem os recebe um perfeito cristão. Como os Apóstolos que, depois de terem recebido o *Espírito de verdade e de consolação* a eles prometido por Jesus ao término da última Ceia (cf. *Jo* 14, 16-17.26; 16, 7-14), foram capazes de superar os limites da humana debilidade para se tornarem intrépidos anunciadores e pregadores do Evangelho no mundo, assim também vós, e sobretudo vós, queridos meninos e meninas, recebendo neste dia o mesmo Espírito, todos podemos e devemos *ser perfeitos cristãos*, dispostos sempre e em tudo, com a palavra e com as obras, a testemunhar Cristo na sociedade de hoje.

3. Não posso, infelizmente, desenvolver e explicar como conviria, estes breves acenos. Mas permiti-me ao menos desenvolver, entre os tantos, *um só pensamento*, no qual nos introduz já a bela Oração do presente Domingo, que fala de nós como filhos da luz, e ao qual podemos depois referir-nos meditando sobre os dois milagres realizados pelo Senhor, dos quais nos fala a leitura evangélica (*Mc* 5, 21-43).

Tornados filhos de Deus por força do Santo Baptismo, chegados por meio dele à luz da fé, em nós a efusão do Espírito recebida na Confirmação vem para iluminar mais amplamente este panorama, abrindo as nossas almas para uma visão mais clara e profunda: com a Crisma, numa palavra, além do aumento da graça santificante obtemos maior luz e somos chamados a maior responsabilidade. Por isso é comum dizer-se que ela nos faz perfeitos cristãos. *Sermos perfeitos cristãos* significa dar espaço à nossa fé, significa viver verdadeiramente o dia-a-dia da nossa existência, como *filhos da luz*.

Não um, mas dois — como disse, são os milagres do Senhor, narrados no Evangelho de hoje. Eis Jairo, o chefe da sinagoga, que se prostra diante de Jesus *implorando a salvação* e a vida para a filhinha de doze anos, já em fim de vida. Eis a mulher anónima que, sofrendo há doze anos, diz a si mesma: "Se ao menos tocar nas Suas vestes, ficarei curada".

São milagres que, embora diferentes entre si pelos particulares e pelas circunstâncias, têm todavia em comum não apenas o facto de estar cronologicamente coligados e como "colocados um dentro do outro"; mas sobretudo uma *fundamental e condicionante premissa*: isto é, a fé viva e lúcida daquele homem e daquela mulher no soberano e misericordioso poder do Senhor Jesus. Não importa que um rogue pela filha e a outra por si mesma; não importa que um peça com aberta e insistente palavra, e a outra implore sem proferir algum som exterior. O que importa é o facto de ambos serem movidos e no seu interior iluminados por uma fé. forte e corajosa. E precisamente como prémio e resposta a esta fé demonstrada por eles acontece a dúplice cura

milagrosa: revive a menina; e a mulher ficou sarada (cf. *Mc* 5, 21-43).

Semelhante fé esclarecida, robusta, intrépida deve ser a característica de quem recebe, ou recebeu, o Sacramento da Confirmação. Sem dúvida, trata-se da mesma fé do Baptismo; mas ela — como um organismo físico, que se fortifica e se desenvolve — deve aumentar à medida que se cresce na idade. Se o baptizado tem já a fé, mais vigorosa, mais amadurecida, "mais adulta" deve ser a do crismado.

Precisamente este ideal do "crescimento" da fé como intensificação de luz, desejo hoje proponho. Na nossa época, mais que no passado, há maior necessidade de fé para sermos testemunhas de Cristo no mundo secularizado. Procedei portanto de modo que o *estado de perfeitos cristãos* em que vos constitui a Crisma, toque profundamente a vossa alma e nela encontre correspondência numa autêntica vida de fé; procedei de modo que à *posição objectiva sacramental* se alinhe, sem separações nem contradições, a posição subjectiva existencial de cada um de vós.

O dom do Espírito, como cada um dos Seus dons, não exime da resposta à vontade, nem do esforço necessário para fazer que todos frutifiquem: o Senhor não dispensa nunca o homem do esforço da correspondência e da colaboração. E se entre estes dons se distingue — como quis recordar-vos — o de uma efusão mais copiosa de luz sobrenatural, segue-se daí que mais decidida e mais firme deve ser, por parte do homem, a resposta pessoal.

Com este fim, para que isto se verifique em cada um de vós crismandos, desejo unir às minhas palavras de incitamento a certeza de uma especial oração. Para vós invoco eu o Espírito de Deus, para que se digne Ele mesmo confirmar do alto do seu templo na Jerusalém celeste (cf. *Sl* 68, 29) aquilo que está para realizar com a virtude do Seu sacramento. Assim seja.